

Covas critica precipitação do debate sobre sucessão de FHC

Para governador, "é uma barbaridade" discutir nomes com governo no início e a mais de 3 anos da eleição

RICARDO OSMAN

O governador Mário Covas (PSDB) condenou ontem as discussões sobre candidaturas à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, marcada somente para 2002. "É uma barbaridade começar a lançar nomes nesse momento", criticou. "Estamos no início do governo." Ele mandou um duro recado aos líderes aliados: "A aliança continua, como parceria, até o instante em que a questão das candidaturas for posta acima de qualquer outro fator."

O tucano evitou referência direta ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que, no início do mês, admitiu na convenção do partido a possibilidade de disputar a eleição de 2002 para a Presidência. Mas deixou clara sua preocupação com esse debate antecipado. "Essa discussão passa a predominar sobre uma questão maior, que é a dos problemas que temos no País; existe um governo que não chegou nem a completar seis meses", observou.

De acordo com o governador, haverá, mais adiante, o "tempo próprio" para as discussões das candidaturas e, nesse momento, cada partido da aliança que apóia o governo poderá apresentar o nomes que quise e decidir o que fazer. "O PDSB vai ter candidato próprio à Presidência, não tenho a menor dúvida disso", antecipou Covas.

Para ele, no entanto, entre essa visão política, que prevê candidatura própria no futuro, e o lançamento de campanhas nesse momento, há uma grande diferença. "Designar um candidato agora e começar a fazer campanha é deformar a discussão básica que tem de ser feita", comentou. "Estamos no início do governo, há um grupo de aliados que sustenta esse governo, ou afirma sustentar, que deve estar nessa luta fundamental."

Covas vai discursar sábado na convenção nacional do PSDB, em Brasília, quando pretende passar outros recados para os aliados nesse momento de crise econômica e CPIs. "Cada vez que o presidente da Repúbli-

ca é atingido, o partido é atingido; por isso, qualquer atitude contra o o presidente Fernando Henrique Cardoso vai encontrar resposta do PSDB", advertiu Covas, em entrevista no Palácio dos Bandeirantes.

Críticas – Ele reforçou a tese de que o partido sempre esteve ao lado do presidente, mas que, em respeito às alianças políticas (com PFL e PMDB), deixou de responder a algumas críticas. A seu ver, isso tem de acabar. "O PSDB nunca negou apoio ao presidente Fernando Henrique; às vezes, o partido tem deixado de manifestar certas opiniões em respeito às alianças, mas que gostaria que não fosse mais assim", acrescentou.

De acordo com o governador, ninguém no PSDB acha que as alianças devem ser desfeitas. "Mas, em aliança, cada um escolhe o seu caminho; não dá para determinar que alguém se amarre à aliança", disse. "Acho bom que as alianças existam, mas qualquer atitude contra o presidente vai encontrar resposta."

**TUCANO AVISA
QUE PARTIDO
RESPONDERÁ A
ATAQUES A FHC**